



Mídia Digital: Nova ferramenta de desenvolvimento humano? Uma reflexão sobre a implantação da mídia digital em Timor Leste¹

Ivens Manuel Francisco Gusmão de Sousa²

Universidade Católica de Brasília - UCB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a introdução das chamadas mídias digitais em Timor-Leste. Parte-se do surgimento da Indústria Cultural e suas implicações na sociedade e discute-se sobre as importâncias do uso dos meios de comunicação como indicador de desenvolvimento humano. Apresenta-se a mapa da situação midiática em Timor-Leste e seu presente processo de desenvolvimento. Por fim, propõe-se uma reflexão sobre a implantação da mídia digital na sociedade timorense, com o fim de fortalecer os projetos de desenvolvimento humano a partir da difusão midiática recentemente implantada em sua realidade.

Palavras-chave: Timor-Leste, Meios de Comunicação, Mídia Digital.

I. A origem

O crescimento das novas tecnologias na história da humanidade vem impactando a mudança na sociedade e propiciando novas dinâmicas sociais e culturais. Essa mudança marca a transformação da sociedade tradicional para uma sociedade moderna (Caldas, 1987). A Revolução Industrial ocupa certamente essa lugar de transformação não só por sua indiscutível importância econômica, mas também pelos efeitos e interpelação no cotidiano das pessoas. Dessa forma, os resultados dessa revolução, basicamente, são a mecanização da indústria e da agricultura, o uso da força motriz para o aumento da produção industrial, o desenvolvimento do sistema fabril, o aperfeiçoamento dos transportes e das comunicações e o aumento do controle capitalista sobre a atividade econômica. Essas são conquistas da Revolução Industrial (id, 1987). E como consequência do surgimento dessa revolução, criou-se uma nova sociedade que é chamada pelos estudiosos da escola crítica, como Sociedade de Massa. Adorno e Horkheimer (2010), pensadores e fundadores da Escola de Frankfurt, formaram a escola

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação/UCB, e-mail : ivensgdesousa@gmail.com



crítica onde os dois definem o surgimento da indústria cultural como uma forma da dominação do público, seja na área social, cultural ou política. A dominação da sociedade acontece através da imposição do poder do Estado e dos comerciantes da indústria na sociedade através da difusão dos meios de comunicação.

“ Chesterfield é apenas o cigarro da nação, mas o rádio é o seu porta-voz. Incorporando completamente os produtos culturais na esfera das mercadorias, o rádio renuncia de logo a colocar como mercadorias os seus produtos culturais (...) o rádio também se torna a boca universal do Fuhrer; e a sua voz, nos auto-falantes das estradas, vai além no ulular das sirenes anunciadoras de pânico do qual a propaganda moderna dificilmente pode-se distinguir.(Adorno e Horkheimer, 2010. p. 207)

Porém, ao contrário de Estudiosos da Escola de Frankfurt, o sociólogo americano Daniel Bell que pertence da Escola “Progressista-Evolucionista”, acredita que o surgimento da indústria cultural traz um lado positivo para a sociedade. Para essa escola, a sociedade de massa é o resultado do pluralismo e da democracia e que o capitalismo da indústria cultural propõe naturalmente a integração social que elimina o caráter subserviente a que a população estaria submetida. Por exemplo, na área de produção e construção de conhecimento nas sociedades anteriores, a chance de integração dos homens na sociedade literária era muito pouca. A maioria da população era analfabeta, subserviente e incapaz de reivindicar, e somente as classes dominantes tinham acesso à cultura (Caldas, p. 40). Com o desenvolvimento tecnológico industrial, esta situação teria mudado. A revolução industrial possibilita mais acesso para todos e mais conhecimento para quem necessita.

Com o objetivo geral de produção, distribuição de conhecimento e informação na sociedade, a revolução industrial propõe o desenvolvimento da sociedade a partir de produção e distribuição dos bens materiais e de conhecimentos facilitados pelos meios de comunicação. A partir desse contexto vemos a importância dos meios de comunicação de massa como um indicador de desenvolvimento na sociedade, principalmente para sociedades de países do terceiro mundo. Comunicação nesse contexto entra como o direito de cada cidadão para ter facilidade de ter acesso às informações e conhecimentos na sociedade como ferramentas e elementos fundamentais para seu desenvolvimento.³

³ No Brasil, estudiosos e pesquisadores como Cosette Castro e André Barbosa Filho com suas pesquisas na Mídia Digital, propõem o conceito de Nova Ordem Mundial, em qual a mídia digital pode ser vista como ferramenta para facilitar o processo de democratização da comunicação e da informação, como uma proposta para redução dos



“Pela primeira vez na história, o poder humano de produção é liberado: as economias podem então fornecer, multiplicando sem cessar, até nossos dias, os bens e os serviços postos à disposição dos homens sempre mais numerosos” (Rioux, 1978, p. 1).

II. Comunicação e Desenvolvimento: Caso Timorense

A República de Timor-Leste, ou Timor Loro Sa'e⁴, o país mais jovem do mundo com a população de 1.066.582 habitantes, ganhou sua independência em 1999. Timor-Leste situa-se geograficamente na parte oriental da ilha de Timor, a Norte da Austrália, no Sudoeste Asiático. Tem aproximadamente 18.899km², dividido em quatro partes distintas: a metade leste da ilha com 14.000km², o enclave de Oecusse com 815km², a ilha de Ataúro com 141km² e o ilhéu de Jacó, na extremidade leste da ilha, com 11km². Administrativamente, o país organiza-se em 13 distritos, 67 postos ou subdistritos, 498 sucus e 2.336 povoações ou aldeias. Os distritos são: Díli (capital do país), o enclave de Oecusse, Bobonaro, Covalima, Manatuto, Ainaro, Aileu, Ermera, Liquiçá, Manufahi, Baucau, Lautém e Viqueque. Os idiomas oficiais são o Tétum e o Português. Porém, com a ocupação da ilha pela Indonésia durante um período de 25 anos (1975-1999), a maior parte da população compreende e fala a língua indonésia.

Após 500 anos da colonização portuguesa, Timor-Leste passou por 25 anos de sofrimento e torturas durante a dominação do governo indonésio. Parte do processo de dominação da Indonésia foi feita a partir da dominação da mídia. Com o objetivo de integrar e unificar Timor-Leste com a República da Indonésia, o idioma Bahasa Indonésia⁵ foi inserido na sociedade timorense como o idioma oficial. E esse processo também era facilitado pela presença das mídias indonésias. Com a inserção de TVRI⁶ nos primeiros anos da ocupação, os timorenses começaram a serem expostos às culturas indonésias. Nos anos seguidos, outras empresas privadas da Indonésia como RCTI (Rajawali Citra Televisi Indonésia), SCTV (Surya Citra Televisi Indonésia) entre outras, também começaram transmitir seus programas. Os programas e produtos midiáticos dessas empresas refletiam em sua maioria, os programas e culturas das outras partes da indonésia.

desequilíbrios nas trocas nacionais e internacionais de informação e a formulação das chamadas Políticas Nacionais de Comunicação (PNCs) e promoção da inclusão social.

⁴ Timor-Leste em Tetum (Idioma Nacional do país).

⁵ Idioma oficial da Indonésia.

⁶ Televisi Nasional Republik Indonesia ou *Televisão Nacional da República Indonésia*.



Dessa forma, vale ressaltar que nessa época de dominação, a mídia indonésia fez parte da produção e construção do imaginário e identidade timorense. No século XX as transformações da sociedade a partir das novas tecnologias entram na nova cena do mundo. Segundo Vizer (2004), essas novas transformações estão em primeiro lugar, na inovação da tecnologia nuclear, onde há novas formas de tecnologias com novos modelos de produção e reprodução de símbolos na sociedade; e no segundo, na biotecnologia, como produção e transformação tecnológica de processos biológicos. Com essas inovações no contexto social, as novas tecnologias novamente marcam seus efeitos na sociedade não apenas com seu desenvolvimento, mas também com as suas formas de construção de realidade e imaginário, a partir de consumo e uso. Afirma Vizer (id.) :

“la conjunción entre la informática, la telemática y la biotecnología, la nanotecnología y la digitalización, imprimen la realidad y los imaginarios sociales de los siglos XX y XXI con imágenes, creencias y actitudes potenciadas por el cine, la televisión y las industrias culturales”

No contexto socio-histórico desse país jovem, percebemos a participação do povo para a libertação do país. A dominação do estado Indonésio que também aconteceu no plano comunicacional e na mídia, para construir uma consciência comum do povo timorense a ser integrado com a Indonésia, reflete a crítica de Adorno e Horkheimer sobre a ideologia do estado através dos meios de comunicação. Nesse âmbito da ideologia e do poder do Estado, Althusser (apud, Mattelart, 2009) assinala que o Estado, assim como os outros aparelhos significantes na sociedade como Igreja, Escola, Família, Mídia, etc, têm por função assegurar, garantir e perpetuar o monopólio da violência simbólica que se exerce sob o manto de uma legitimidade. Porém, no caso timorense, a mídia servia como espaço de identificação, como a mediação da vontade pela libertação do povo. Esse conceito de identificação e mediação é bem discutido por autores como Martin-Barbero (2009). Ao utilizar o conceito de *Hegemonia* de Antonio Gramsci, Martin-Barbero propõe uma análise dos usos dos meios de comunicação como forma de criar um senso comum que é construído pelo próprio público. Assim, a hegemonia, segundo Mattelart (id. p.108), é a capacidade de um grupo social assumir a direção intelectual e moral sobre a sociedade, sua capacidade de construir em torno de seu projeto um novo sistema de alianças sociais, um novo “bloco histórico”. Mattelart prossegue afirmando que a noção de hegemonia desloca a classe dominante, cujo poder residiria inteiramente em sua capacidade de controlar as fontes do poder econômico. O



poder da dominação, dessa forma, está no público e consiste na sua negociação com os discursos do Estado e da mídia. Através dessa mediação e hegemonia, o poder da audiência está em negociar o conteúdo dos produtos midiáticos; um senso comum é construído.

Em 20 de Maio de 2002, Timor-Leste oficialmente foi reconhecido pelo mundo como um país independente. Durante sua primeira administração, a Assembleia Constituinte instituiu a Constituição da República Democrática de Timor-Leste com suas leis e programas de Estado.

1. O Estado reconhece e garante ao cidadão o direito à educação e à cultura, competindo-lhe criar um sistema público de ensino básico universal, obrigatório e, na medida de suas possibilidades, gratuito, nos termos da lei;
2. Todos têm direito a igualdade de oportunidades de ensino e formação profissional;
3. O Estado reconhece e fiscaliza o ensino privado e cooperativo;
4. O Estado deve garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
5. Todos têm direito à fruição e à criação culturais, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o patrimônio cultural⁷

Com a conquista dessa independência, o país entra em outra fase de sua história: a fase de Construção do Estado-Nação de Timor-Leste, assim como a construção de sua identidade. Considerado o país mais jovem do século XXI, essa fase vivenciada pela nova nação traz consigo inúmeros de desafios e obstáculos a serem enfrentados por seus líderes. Dois desafios grandes deparados por seus governantes até o momento são a capacitação e produção de recursos humanos em todas as áreas e a produção de recursos materiais. Atualmente o país depende muito de ajudas dos países da CPLP

⁷ Constituição da RDTL, 2003, p. 49, apud **Martins**, Francisco Miguel Martins *Autoavaliação Institucional da Educação Superior: Uma experiência Brasileira e suas implicações para a Educação Superior de Timor-Leste*. Dissertação de Doutorado na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010, p. 37.



(Comunidade dos Países da Língua Portuguesa)⁸, para fortalecer e promover o desenvolvimento da população.⁹

Na área de educação, por exemplo, os principais problemas estão relacionados à qualificação e capacitação dos professores e profissionais de ensino, assim como a implementação da língua portuguesa como idioma oficial nas escolas e faculdades do país. Segundo MEC-TL (Ministério de Educação e Cultura de Timor-Leste), o governo desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) que define a educação como um pilar fundamental de sua estratégia no processo de desenvolvimento da nação e redução da pobreza. Dessa forma, o processo de desenvolvimento do povo timorense basicamente depende muito do nível da educação e de conhecimento que o povo recebe tanto na sua vida cotidiana quanto na sua formação acadêmica. Com essa concepção, Martins (2010, p. 38), destaca que o PDN estabelece alguns objetivos como:

1. Melhoramento do nível da educação da população;
2. Contribuir para o bem-estar econômico, social e cultural dos indivíduos, famílias e comunidades em Timor-Leste;
3. Promover a igualdade entre os sexos e conferir poderes às mulheres em Timor-Leste;
4. Promover a cultura timorense e desenvolver a capacidade das instituições culturais.

Esses objetivos podem ser atingidos a partir do uso e da difusão dos meios de comunicação na sociedade timorense. A abordagem de difusão nos estudos de meios de comunicação pode ser encontrada nos trabalhos de Everett Rogers (1963). Rogers mostra como a alfabetização, educação, *status*, idade e cosmopolitismo estão relacionados com atitudes, conhecimento, aspirações, empatia e inovação. Para Rogers a exposição aos meios de comunicação tem um impacto maior sobre o conhecimento e informação do que sobre a mudança de atitude. Isso pode servir como uma variável interveniente principal juntamente com a educação. Essa mudança de atitude que defende Rogers tem outra implicação para a sociedade, que é chamada a *mudança social*. A mudança social para Rogers é um tipo de mudança em que novas ideias são

⁸ No dia 1 de Agosto de 2002, Timor-Leste deu um grande passo no seu fortalecimento político e econômico no mundo, ao se tornar um novo membro da CPLP.

⁹ O Brasil como um dos países doadores, por meio de ABC (Agência Brasileira de Cooperação) começou alguns programas de cooperação com Timor-Leste em várias áreas como educação, agricultura, saúde e comunicação desde a data da independência do Timor-Leste.



introduzidas em um sistema social a fim de produzir uma renda per capita e níveis de vida mais altos, através de métodos de produção mais modernos e do aprimoramento da organização social. Dessa forma, os meios de comunicação deveriam “tornar possível às autoridades atingir públicos de massa com mensagens rápidas, padronizadas e exatas sobre o desenvolvimento” (Rogers, apud Golding, p. 13).

Quando Timor-Leste ganhou sua independência em 1999, as infraestruturas e serviços de telecomunicação que antes pertenciam ao governo indonésio foram retirados do país. Com essa independência, o novo Estado tinha que reconstruir a sua própria infraestrutura de telecomunicação. Porém, devido à destruição da cidade como resultado dos conflitos pós-independência e com a grande falta de recursos humanos, o governo dependia da ajuda de outros países para construir sua infraestrutura não só na área de telecomunicação, mas também em outras áreas. *Telestra*, uma empresa de telecomunicação australiana, foi a primeira empresa internacional a começar expandir seu mercado nesse novo país. Porém, a expansão de seu mercado durou pouco tempo quando o governo permitiu outra empresa de telecomunicação entrar no país. A *Timor Telecom*, da qual Portugal Telecom é proprietária de 50.1% das ações começou a prestar serviços de linha fixa e de telefones móveis. Telestra que começou a expandir seu sinal celular no Timor-Leste no ano 2000, terminou seu serviço em 2003.¹⁰

“A Portugal Telecom firmou um contrato de 15 anos em 2002, para garantir um investimento de US\$ 29 milhões para operar e ampliar a rede telefônica do país, com a possibilidade de expandir o acordo 10 anos mais, para completar 25 anos de monopólio. Os ingressos da companhia em Timor-Leste chegaram a € 10.5 milhões no ano 2003”¹¹

Devido a sua recente formação em Estado-Nação, a Rádio e Televisão de Timor-Leste ou RTTL, até então é a única empresa televisiva local do país. Sendo a única empresa, o seu objetivo principal ainda consiste em fortalecer e capacitar os funcionários locais na administração e produção dos produtos midiáticos locais. Dessa forma, o governo na cooperação com países doadores, entre eles Portugal e Brasil, tem como objetivo formar profissionais na área de comunicação social. Ainda na área da comunicação, devido à destruição do sistema de telecomunicação em 1999, o serviço do

¹⁰ Até o momento, não existem dados oficiais sobre os processos de telecomunicações no país oferecidos pela a empresa Timor-Telecom. Antes de começar escrever esse artigo, tentei obter informações junto à Timor-Telecom. Infelizmente a proposta foi rejeitada, pelo fato de que essas informações são consideradas como informações confidenciais e somente disponíveis para a empresa. A única fonte disponível na internet está no site de wikipedia.

¹¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecomunica%C3%A7%C3%B5es_de_Timor-Leste



sistema telefônico nacional é extremamente limitado para a população. Segundo *Timor Telecom*, a empresa oferece serviços de telefonia móvel GSM que cobre 69,5% da população; em 2006 tinha 3.000 usuários de telefone fixo, em 2007 tinha 103.000 usuários de celular.¹² A maioria desses usuários pertencem a capital, Díli. Assim sendo, podemos perceber que essa porcentagem não representa o total da população do país e que nem todos os timorenses tem acesso à informação.

Com a função de transmitir informação e conhecimento, os meios de comunicação podem ser vistos como um indicador importante no desenvolvimento de um país como Timor-Leste. A sociedade de hoje, como uma sociedade da informação, funciona por meio das informações e conhecimentos que nela circulam, e com essa concepção, caminhamos para uma sociedade na qual informação e conhecimento são dois fatores importantes para o seu desenvolvimento. Como afirma Martín-Barbero (2003, p.107, apud Castro e Filho, 2008, p. 84): “*a divisão social vai passar não apenas por possuir ou não objetos, mas por possuir conhecimentos e saberes*”. Dessa forma, com a proposta de ter melhoramento na qualidade da vida, o acesso à informação, conhecimento, e educação são os pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, que através da difusão dos meios de comunicação podem ser atingidos.

Beltran e Fox de Cardona (1976) nos seus trabalhos sobre a influência dos Estados Unidos na Comunicação de Massa da America Latina apresentam como os meios de comunicação servem como indicador de desigualdades socioeconômicas que caracterizam de um modo geral o subdesenvolvimento latino-americano. Essas características se acentuaram a partir do controle dos meios de comunicação pelas empresas multinacionais. Faraone (1973) também apresentou as histórias dos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, cinema e imprensa) na América Latina com uma outra preocupação de dominação imperialista e suas características de penetração cultural nas diversas fases de desenvolvimento capitalista-dependente nessa região. Essa situação nos mostra o processo de dominação da sociedade latino-americana por outros países a partir do uso dos meios de comunicação. Dessa forma, percebemos que com uma boa dominação dos meios de comunicação é possível controlar a qualidade e melhoramento do nível de vida, principalmente na área de educação. Os meios de comunicação de massa em países da America Latina foram utilizados também como instrumento de educação. A proposta de educação através dos meios de comunicação

¹² <http://www.timortelecom.tp/>



oferece uma grande possibilidade de contribuição a programas educacionais. Essa possibilidade pode oferecer à população impactos positivos capazes de alterar o nível de vida e o acesso à informação e educação, principalmente para a população na periferia da sociedade.¹³

III. Comunicação Digital: nova ferramenta de desenvolvimento?

Quando se fala de mídia digital, o conceito mais próximo que se poderia relatar seria os meios de comunicação baseado em tecnologia digital como internet. A mídia digital propõe muitos objetivos para a sociedade da informação, e entre eles, é o acesso da informação na forma digital por todos os cidadãos. A mídia digital propõe novas formas de comunicação que são cada vez mais adaptadas à vida cotidiana das pessoas, principalmente entre os jovens. Entre elas estão as mensagens de texto por celulares, ou pela internet, MSN, os blogs, etc. A sociedade de hoje funciona ao redor das informações e conhecimentos. Para tanto, exige que haja uma boa circulação desses conceitos na vida de seus membros. O surgimento da indústria cultural proporcionou uma mudança social que promove mais possibilidade de acesso de informação e conhecimento na sociedade. Porém, esse acesso para muitas sociedades, principalmente para os países de terceiro mundo, sempre foi um dos problemas enfrentados pelo governo, como é o caso do acesso aos livros. No Brasil, por exemplo, uma pesquisa sobre o hábito de leitura e acesso aos livros mostra como o acesso a esses materiais é indicador de desigualdade na sociedade brasileira:

“a maior parcela de não leitores está entre os adultos: 30 a 39 (15%), 40 a 49 (15%), 50 a 59 (13%) e 60 a 69 (11%). O número de não-leitores diminui de acordo com a renda familiar e de acordo com a classe social. Quase não há não-leitores na classe A e há apenas 1% de não-leitores quando a renda familiar é de mais de 10 salários mínimos. Isso pode levar à conclusão de que o poder aquisitivo é significativo para a constituição de leitores assíduos”.¹⁴

Com o objetivo de ter o livre acesso à informação, a nova mídia digital é introduzida como nova possibilidade de desenvolvimento e inclusão social na sociedade, principalmente para a população na periferia da sociedade. Segundo Filho (apud Castro e Filho, 2008, p. 40) a proposta da mídia digital traz novas características

¹³ Isso propõe uma mudança social chamada de mobilidade social, na qual a mudança acontece com o posse de bem materiais e de conhecimento a partir da acesso da educação que promovem um desenvolvimento humana e uma mudança social na sociedade.

¹⁴ <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>



para sociedade, entre elas: “*universalização do acesso aos meios de comunicação e o livre acesso à informação, através da abundante oferta de terminais*”, promovendo uma rede de conhecimentos, interligados e concentrados de modo a utilizar a convergência tecnológica, permitindo seu fluxo e a troca incessante de experiências entre os povos, como já ocorre nas sociedades desenvolvidas. A mídia digital nesse sentido se apresenta como um campo simbólico segundo a definição de Bourdieu, que se configura dentro de uma rede de relação entre os agentes sociais na sociedade. E dessa forma, esse campo simbólico contribui para uma formação de conhecimento ou um capital simbólico.

Ao defender a sociedade como um coletivo democrático no qual todo cidadão tem direito ao acesso à informação e participação nessa sociedade, a mídia digital tem como funcionalidade surgir com sua nova plataforma e com suas novas formas de uso. Porém, essa nova proposta da mídia digital, também propõe nova mudança de política pública. Wilson Dizard Jr. (apud, Castro e Filho, 2008, p. 33) destaca que as mudanças no campo da mídia precisam acontecer em três níveis: *técnico*, *político* e *econômico*. Segundo o autor norte-americano, em termos técnicos, os meios de comunicação estão se adaptando às novas perspectivas abertas pela digitalização dos seus produtos tradicionais. Isso acontece com o surgimento das novas formas de mídia como *iPod*, *Palms*, etc. Em termos políticos, novas mídias exigem novas leis e regulamentações no que diz respeito aos poderes federal, estadual e local, como a redução das barreiras que limitam que as empresas de mídia sejam elas públicas, privadas, mistas ou comunitárias no uso das novas tecnologias. E no final, em termos econômicos, o autor fala do aparecimento de pequenas empresas que desafiam os conglomerados, tanto no campo da produção inovadora quanto na agilidade comercial.¹⁵ Dessa forma, para implantar uma política de comunicação da mídia digital, é preciso considerar as mudanças nesses três campos.

A implantação da mídia digital como uma nova forma de distribuição de conhecimento e informação acontece mais facilmente nos países onde sua economia e produção da indústria cultural são mais estabilizadas, como é o caso dos países europeus, Estados Unidos, e recentemente alguns países da América Latina como Brasil e Argentina, entre outros. Um exemplo de implantação da política da mídia digital no

¹⁵ O surgimento da mídia digital quebra o conceito de controle de produção e distribuição de produtos da indústria cultural. Com acesso aos meios de comunicação e de democratização da informação, a mídia digital propõe um acesso livre para todo cidadão.



Brasil acontece na cidade Canela (RS) na qual o município, o governo federal e a empresa privada trabalham juntos como parceiros para a implantação dessa política:

“Estão conectados prefeitura, secretarias, câmara de vereadores e escolas. Pela internet, acessível em telecentros e via de rede sem fio, podem ser cheçadas informações educacionais, como histórico escolar e merenda e informações de saúde, como o prontuário do cidadão. Também estão reunidas informações para os turistas, responsáveis por 60% da economia do município, e para o acompanhamento das contas governamentais “ (Jornal do Senado, 2011, p. 8)

Para o Timor-Leste, o uso da mídia digital é uma *possibilidade* para se aproveitar ao realizar seus programas de desenvolvimento. Porém, ao implantar essa nova política é preciso considerar alguns fatores importantes para essa mudança social.¹⁶ Aspectos importantes como economia e política do país, assim como a formação de profissionais na área de comunicação com ênfase na mídia digital, são elementos fundamentais para considerar e pensar a implantação da mídia digital como ferramenta de desenvolvimento e inclusão social na sociedade timorense.

IV. Considerações Finais

A partir dessa breve abordagem sobre o surgimento da indústria cultural e seus usos, percebemos a presença dos meios de comunicação como um elemento importante na formação de uma sociedade; de como a sociedade se adapta com suas mudanças e como a produção e distribuição de conteúdo das indústrias culturais e de conhecimento afetam a formação do imaginário e identidade de cada realidade.¹⁷ Procuramos entender de que maneira os meios de comunicação servem como elemento importante na mudança social e construção de uma nova sociedade timorense, buscando tornar-se uma sociedade ideal ; uma sociedade na qual todo cidadão tem direito ao acesso à informação e conhecimento, à educação, oportunidade de desenvolvimento humano, e desenvolvimento de um novo capital simbólico como Bordieu propõe.

¹⁶ Os países que já tem implantado ou começam a implantar a política da nova mídia digital, passaram por diferentes fases e mudanças nas suas sociedades. De uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna com surgimento da indústria cultural; da fase analógica para digital. No caso do Timor-Leste, é importante considerar outros fatores determinantes para a implantação da política da mídia digital.

¹⁷ Segundo Morin (2009) os produtos da indústria cultural produzida industrialmente, distribuída no mercado de consumo, registrando-se principalmente no lazer moderno, a cultura de massa se apresenta numa forma de espetáculo. E é através dos espetáculos que seus conteúdos imaginários se manifestam. E por meio do estético que se estabelece a relação de consumo imaginário, no qual se constituiu em universo espectral que permite a projeção e a identificação.



Até que ponto podemos atingir o desenvolvimento numa sociedade jovem como Timor-Leste a partir da difusão dos meios de comunicação, seja analógica ou digital? Do ponto de vista do desenvolvimento e inclusão social para uma sociedade como a timorense, a mídia digital pode ser considerada como um dos elementos importantes para o desenvolvimento e mudança social da população. E com isso, devemos perguntar, qual seria a próxima etapa se política da mídia digital for implantada nessa sociedade. Que tipo de informação a população precisa? Como a mídia digital pode ser incorporada na forma como a população se comunica, vive, aprende e trabalha? Como as oportunidades oferecidas pela mídia digital se manifestam para toda população do país? Tudo isso são propostas e reflexões necessárias para pensarmos na implantação da mídia digital nesse jovem país.



REFERÊNCIAS

Beltrán, Luis Ramiro. Fox de Cardona, Elizabeth *A influência dos Estados na comunicação de massa da América Latina : desequilíbrio no fluxo de informação*. Em *Meios de Comunicação : realidade e mito*, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1979

Caldas, Waldenyr **O que todo cidadão precisa saber sobre Cultura de Massa e Política de Comunicação**, Global Editora, São Paulo, 1987

Castro, Cosette. Filho, Andre Barbosa **Comunicação Digital; educação, tecnologia e novos comportamentos**. Paulinas, São Paulo, 2008.

Faraone, Roque **Meios de Comunicação da Massa na América Latina**. Em *Meios de Comunicação : realidade e mito*, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1979

Golding, Peter **O papel dos meios de comunicação no desenvolvimento-crítica a uma ortodoxia teórica**. Em *Meios de Comunicação : realidade e mito*, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1979

Horkheimer, Max. e Adorno, Theodor W. **A Indústria Cultural O Iluminismo como Mistificação de Massas**. Em *Teoria da Cultura de Massa*, Editora Paz e Terra LTDA. São Paulo, 2010

Jornal do Senado, **Inclusão Digital :” Não dá para investir só onde dá o lucro”**, Brasília, 29 de Julho de 2011

Martins, Francisco Miguel Martins **Autoavaliação Institucional da Educação Superior : Uma experiência Brasileira e suas implicações para a Educação Superior de Timor-Leste** Dissertação de Doutorado na Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010

Mattelat, Armand e Michèle. **História das Teorias da Comunicação** Edições Loyol, São Paulo, Brasil, 2009

Morin, Edgar **Cultura de Massa no Século XX Volume I Neurose**. Forense Universitária, São Paulo, 2009

Rioux, J.P **A Revolução Industrial 1780-1880**, Livraria Editora Pionera, 1978

Werthein, Jorge. (org.) **Meios de Comunicação : realidade e mito**, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1979

Vizer, Eduardo *Cultura Tecnológica : Metáforas y Realidades*. Disponível em:

<<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n40/evizer.html>> Acesso em Julho 2010

Internet

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecomunicação_de_Timor-Leste> Acesso em Dezembro 2010

<<http://www.timortelecom.tp/>> Acesso em Dezembro 2010